

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de São Paulo Class.: _____

Data: 09/11/80 Pg.: _____

Quero, uma ameaça aos ianomamis

CARLOS ALBERTO LUPPI

A nova corrida do ouro na região do garimpo Santa Rosa a 300 quilômetros de Boa Vista, capital de Roraima — onde já se encontram quase quatro mil pessoas — constitui uma "séria ameaça à integridade de mais de 600 índios da nação Ianomami que habitam a região em 10 aldeias ao longo do rio Uraricaa, e seu afluente Coimim", segundo denúncia feita pela Comissão pela Criação do Parque Ianomami.

A comissão liderada por Cláudia Andujar, solicitou da Funai e do Ministério do Interior, "providências urgentes para afastar os garimpeiros da área dos índios, reconhecida oficialmente pela Funai já em 1977". É que a 17 de junho de 1977, através do Decreto número 304-P, a Funai reconhecia a existência de 21 áreas indígenas no País, estabelecendo e criando inclusive a "área indígena Uraricaa", em Roraima, com um total de 130 mil e 400 hectares. A Funai reconhecia que nesta região, do rio Uraricaa e seu afluente o Coimim, havia 10 aldeias dos índios ianomamis.

Segundo a Comissão "pelo jeito tal reconhecimento só existe no papel, porque a Funai e o Ministério do Interior até o momento nada fizeram para impedir a invasão do local por garimpeiros em busca de ouro. É o pior é que a perspectiva é a de que nos próximos 40 dias cheguem à região mais 7 mil pessoas em busca do ouro em pleno território indígena".

CONTATO INEVITÁVEL

Para se chegar ao garimpo Santa Rosa, em Roraima, na área dos ianomamis, há atualmente quatro alternativas. Uma, através de monomotor

com uma hora e meia de voo até a pista velha da fazenda Boas Novas que pertence à reserva indígena. Da pista anda-se um quilômetro para alcançar o estreito do rio Coimim, afluente do Uraricaa. A partir daí percorrem-se mais 110 quilômetros em canoa ou barco por águas encachoeiradas até chegar ao garimpo Santa Rosa. Neste trajeto os garimpeiros têm contato com os índios e isso é praticamente inevitável. Os ianomamis que habitam esta região (alguns os chamam de tirianas) moram em aldeias ao longo do rio Coimim e conservam seus hábitos, costumes e cultura. Os ianomamis têm na região uma extensa área de caça e pesca, além de frutos de todas as espécies e a corrida do ouro pode afetar suas vidas. Conta-se inclusive que vários garimpeiros já tentaram ganhar a confiança das índias que aparecem nos barrancos para depois usá-las sexualmente. A Comissão pela Criação do Parque Ianomami, por causa dessa invasão dos garimpeiros ao território indígena teme a ocorrência não só de conflitos, mas também a destruição pelo garimpo de um grande aldeamento ianomami, exatamente ao contrário do que foi prometido pelo próprio ministro do Interior. Mário Andreazza, em agosto último. Andreazza afirmou que "até o final do ano, já teremos criado oficialmente o Parque Ianomami", uma forma de preservar a cultura destes índios e impedir que eles sejam dizimados pelas frentes de atração e contato como aconteceu com outros grupos indígenas.

"O ministro nos prometeu a criação do Parque Ianomami até o final do ano e isto inclusive é uma proposta feita até mesmo pela Organização das

Nações Unidas junto ao governo federal. Por causa disso é que não posso entender a omissão da Funai em relação à invasão desta região em Roraima pelos garimpeiros e principalmente porque este mesmo local, já em 1977 foi considerado como "área indígena" pelo próprio órgão tutor" — afirmou Cláudia Andujar.

FAUNA AMEAÇADA

A região do garimpo Santa Rosa é considerada uma das mais bonitas e ricas de toda a região amazônica. Na reserva indígena há samaúmas de vários metros de altura (esta é a maior árvore da floresta amazônica) e com mais de 300 anos, muitas das quais têm seus troncos escavados pelos garimpeiros para fazer canoas e barcos. A região é rica de capivaras, jacarés, araras, ciganas, cujubins, poraques (peixes elétricos) e piranhas, além de porcos selvagens que andam em bandos de até 400. Com o garimpo, a região corre o risco de perder a sua fauna, porque os animais se espantam e os peixes fogem da lama amarelada. Em consequência disso, os ianomamis terão menos caça e pesca.

Para agravar ainda mais a situação, a Sucam informa que 60 por cento dos garimpeiros estão com início de malária e hepatite. Se tais doenças atingirem os índios, em menos de 72 horas a maior parte terá morrido. Além disso, informa-se que há em Boa Vista cerca de sete mil garimpeiros prontos para partir para a região e a capital de Roraima não comporta mais ninguém: hotéis e pensões estão superlotados e as pessoas se ajeitam em tendas nas ruas à espera de ir para o garimpo, onde o quilo de arroz já está custando Cr\$ 400,00.